

PAINEL S.A.

 Julio Wiziack
 painel@guopelha.com.br

Mascarados

Uma invasão de pneus radiais chineses montados em rodas de aço para veículos de carga, uma estratégia para escapar da tributação só do pneu, levou o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) a abrir uma investigação para saber se aplica medidas antidumping contra o kit. No fim de 2023, a Receita alertou para a entrada de carregamentos em um volume três vezes maior do que o de pneus de borracha.

CORDÃO DE... Barreras desse tipo são aplicadas quando se verifica que um exportador vende seu produto por um preço bem mais baixo do

que em seu próprio país. O governo então impõe tributação mais alta ou estipula cotas de importação para evitar um derrame de itens estrangeiros no mercado doméstico.

ros no mercado doméstico.

...**ISOLAMENTO** Esse movimento já havia ocorrido em 2020, quando o Brasil aplicou barreiras contra pneus radiais de borracha para aros 20, 22 e 24,5 usados em ônibus e caminhões. Para escapar dessas restrições, os produtos agora têm sido montados nas rodas.

FECHANDO... O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) fez as contas e descobriu que, se a gestão de Jair Bolsonaro não tivesse vendido a maior parte das ações da Vale e da Petrobras, o banco teria em cais

xa cerca de R\$ 34 bilhões, dinheiro resultante, basicamente, de dividendos que seriam pagos. Sob Lula, o presidente do banco, Alotio Mercadante, interrompeu esse processo.

...**O RALO** Em 2023, só com as ações remanescentes da Petrobras foi possível obter R\$ 5,7 bilhões, mais que o dobro do que está sendo liberado em linhas para companhias de pequeno porte. Com esses números, Mercadante também quer responder as críticas contra a destinação de R\$ 8 bilhões para fundos que comprarão ações de empresas amigas do meio ambiente.

MATEMÁTICA O senador Cleitinho (Republicanos-MG) se inspira no acordo fechado com a União pelo então prefeito de São Paulo e hoje ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para justificar um projeto de lei que reduz a dívida de estados e municípios. O texto muda o indexador da dívida: em vez de IPCA + 4% ao ano, passa para IPCA + 0,45% ao mês (o equivalente a 2% ao ano), limitado à taxa Selic do mês. Técnicos do Tesouro afirmam, reservadamente, que a proposta é inconstitucional.

PENDURADOS Os estados mais endividados são SP (R\$ 347,3

bilhões), RJ (R\$ 192,3 bilhões) e MG (R\$ 174 bilhões). Entre os municípios, os campeões são Rio (R\$ 13,8 bilhões) e São Bernardo do Campo (SP).

ARROCHO Em 2023, o custo de vida em São Paulo teve alta acumulada de 3,87%, bem menor que a de 2022 (6,7%), último ano do mandato de Bolsonaro. Os dados são da FecomércioSP. As maiores pressões vieram de transportes (5,92%), alimentos e bebidas (2,37%). As famílias de menor renda mensal foram mais penalizadas. Nas classes D e E, o custo de vida subiu 9,4% e 7,3%, respectivamente.

com Diego Felix

Com Pochmann, IBGE quer ação na TV Brasil e 'cultura de lives'

Crítico do que chama de comunicação 'do passado', economista assina plano que prevê robô de inteligência artificial

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O plano de trabalho do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para 2024 prevê ações como a criação de um programa televisivo em parceria com a TV Brasil, a realização de lives e o lançamento de um robô de inteligência artificial.

O documento de 94 páginas foi construído a partir de diálogos com servidores da casa, segundo a gestão do economista Marcio Pochmann, que assumiu a presidência da instituição em meio a contestações em agosto de 2023.

Pochmann apresentou o plano à ministra Simone Tebet (Planagem e Orçamento) no final de janeiro. O IBGE está vinculado à pasta comandada por Tebet no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O plano traz projetos para as diferentes estruturas que compõem o instituto. A criação de um programa em parceria com a TV Brasil, por exemplo, abrange o CDBI (Centro de Documentação e Disseminação de Informações), responsável pela divulgação de materiais do IBGE. Conforme o documento, a atração televisiva seria semanal, mostrando "o que é produzido, debatido e o que está em produção pelo Brasil e no mundo". A ideia é reunir técnicos, autoridades e outros representantes da sociedade. A EBC (Empresa Brasil de Comunicação), porém, afirmou à Folha que o seu plano

de trabalho para 2024, aprovado pelo conselho de administração da estatal, não prevê a produção ou a veiculação de programa em parceria com o IBGE na grade da TV Brasil neste período. A EBC é responsável pela emissora. Ainda no âmbito do CDBI, o plano do instituto projeta a criação de contas no WhatsApp e no Telegram e a formação de uma "cultura de lives". "O objetivo é criar canais diretos neste formato mais acessado e com características de compartilhamento, para os interessados em receber as informações em geral do IBGE. Em especial, com a transmissão em lives das reuniões sociais e apps", aponta o planejamento.

Após assumir a presidência do instituto, Pochmann se envolveu em uma polêmica ao declarar em outubro que o IBGE era "do passado". O plano para 2024 também prevê a criação do "robô de inteligência artificial do IBGE" a partir de um concurso nacional de robótica e IA, que deverá ser lançado no aniversário do órgão, em maio.

O objetivo, segundo o documento, é que o robô possa ser usado como recepcionista em eventos e superinten-



O presidente do IBGE, Marcio Pochmann, durante cerimônia de posse em Brasília. Crédito: R6 - 18 ago 2023 / R6/Agência

“O objetivo é criar canais diretos neste formato mais acessado e com características de compartilhamento, para os interessados em receber as informações em geral do IBGE. Em especial, com a transmissão em lives das reuniões sociais e apps”, aponta o planejamento.

Plano de trabalho do IBGE 2024

dências do instituto.

Procurado pela Folha, o IBGE não se manifestou sobre as ideias contidas no plano. No documento, o instituto diz que o trabalho representa "uma prestação de contas e informação à sociedade a respeito do que faz e pretende fazer o IBGE".

O texto de apresentação do plano é assinado por Pochmann. Um dos trechos afirma que, em período recente, a instituição "vivenciou significativo desmonte físico, pessoal e orçamentário, que ocasionou um dos piores reveses em sua atuação em quase 92 anos de existência". Outra parte do texto aponta que o conjunto de estatísticas, geociências e dados oficiais do Brasil se encontra exposto a "gravíssimas vulnerabilidades que precisam ser urgentemente enfrentadas".

Uma delas estaria associada ao suposto "comprometimento dos sistemas de dados imposto pela revolução informacional, conduzida desre-

gradadamente por corporações".

O avanço do processo de digitalização tem favorecido a formação de quase monopólio privado, cuja concentração econômica impacta o controle direto do conteúdo e do conjunto de dados e sua distribuição", diz o texto. Outra vulnerabilidade apontada é a "enorme e crescente fragmentação federal" de bancos de estatísticas, registros administrativos e pesquisas.

Diante disso, o texto defende a formação do Sined (Sistema Nacional Soberano de Geociência, Estatísticas e Dados), que seria centralizado no que o documento chama de "novo IBGE".

Pochmann já havia afirmado que o mundo passa por uma revolução informacional, destacando a existência de empresas de tecnologia e redes sociais. Navio de dele, o instituto acaba competindo com essas companhias.

Essa mudança de época faz com que o IBGE não esteja mais sozinho. Ele faz parte

de uma competição de empresas e instituições, muitas delas estrangeiras, que dominam os dados e que permitem cada vez conhecer mais do Brasil do que o próprio IBGE", afirmou o economista em novembro. Durante o governo Jair Bolsonaro (PL), o órgão enfrentou dificuldades para realizar o Censo Demográfico, o principal trabalho da casa. Um dos entraves foi a restrição de verba para a contagem da população.

O levantamento foi a campo em agosto de 2022, após dois anos de atraso, e a coleta dos números só foi concluída no primeiro semestre de 2023. As divulgações dos resultados começaram no ano passado e seguem ao longo de 2024.

A próxima apresentação deve trazer informações sobre características dos domicílios brasileiros, incluindo abastecimento de água, destino do lixo, tipo de esgotamento sanitário e existência de banheiros. A publicação está agendada para 23 de fevereiro.

Petrobras anuncia parceria com árabes para retomar refinaria

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO Em viagem ao Oriente Médio, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse nesta terça-feira (13) que está construindo uma parceria com o fundo árabe Mubadala Investment Company para que a estatal brasileira retome a operação da RLAM (refinaria Landulpho Alves), de Mataripé, na Bahia.

A refinaria foi privatizada e vendida aos árabes na gestão de Jair Bolsonaro (PL), em novembro de 2021, durante da política de desinvesti-

mentos da Petrobras, iniciada no governo passado. Desde que chegou à presidência, porém, a equipe de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem tentado barrar essa iniciativa.

Em publicação na X (antigo Twitter), Prates disse que se reuniu, em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos, com o presidente do conselho do Mubadala Capital, Waheed Al Mokarrab Al Muhairi, cuja equipe gerencial e técnica tem trabalhando há meses para conseguir uma parceria que visa recuperar a operação da re-

finaria de Mataripé.

"Acertamos que nossas equipes intensificarão os trabalhos logo após a volta dos feriados de Carnaval com vistas a finalizar a nova configuração societária e operacional ainda neste primeiro semestre de 2024", disse Prates na publicação.

O presidente da Petrobras, porém, não deu mais detalhes sobre o negócio.

"Demais detalhes e andamento atuais serão mantidos sob confidencialidade até a finalização do processo", afirmou.

No mês passado, a Petro-

bras abriu uma investigação administrativa para avaliar a venda da refinaria de Mataripé.

A investigação foi uma reação à divulgação de um relatório da CGU (Controladoria-Geral da União), segundo o qual a venda da refinaria foi feita em uma transação com baixo preço.

Como Waheed também é presidente do conselho da Waha Capital e membro do conselho do First Abu Dhabi Bank, ambos também falam "dos cenários do setor de petróleo e gás, bem como do impacto da transição ener-

gética, seu ritmo realista e seu impacto em empresas estatais tradicionalmente operadoras de hidrocarbonetos", afirmou Prates.

Procurado pela Folha, a assessoria de imprensa da Petrobras não se manifestou. Além de Abu Dhabi, Prates também passou desde a semana passada pela Índia, onde participou da India Energy Week, e pelo Kuwait, onde se reuniu com o chefe do KUPPEC (Kuwait Petroleum Exploration Co.), que abriu uma subsidiária no Brasil, numa parceria com a Petrobras.